

# Um percurso para sair da indiferença

† *António Marto*

---

Leiria, 11 de fevereiro de 2015  
Festa de Nossa Senhora de Lurdes

---

Refª:CE2015B-003

É com o coração cheio de alegria e de esperança que vamos entrar no tempo litúrgico da Quaresma. Somos chamados a vivê-la como um tempo forte de graça e de renovação pessoal e comunitária para podermos celebrar em cheio a grande festa da Ressurreição do Senhor Jesus. De que modo e com que atitudes e sentimentos queremos viver esta Quaresma de 2015?

## **O mal estar da nossa cultura: a globalização da indiferença**

O Papa Francisco adverte-nos de um perigo no contexto atual em que vivemos: “Quando a vida interior se fecha nos seus próprios interesses, já não há espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se escuta a voz de Deus, já não se goza a doce alegria do seu amor, já não palpita o entusiasmo por fazer o bem. Os crentes também correm este risco real e permanente” (EG 2).

*Estamos perante a globalização da indiferença, que é um mal estar da nossa cultura e se reflete em vários âmbitos: indiferença para com Deus e o próximo, indiferença dentro da própria família, na comunidade cristã e na sociedade. Este contexto urge os cristãos a cuidar da formação do coração, a viver pois a Quaresma como um percurso de renovação do coração. A atitude de indiferença resulta, antes de mais, da dureza do coração, de um coração fechado em si mesmo, no seu próprio mundo de autossuficiência, de egoísmo e orgulho, que não se abre aos outros e prescinde deles.*

*É preciso despertar o mundo adormecido na globalização da indiferença que se vai impondo na sociedade como paradigma da compreensão das relações entre as pessoas. É este o apelo do Santo Padre na sua bela mensagem quaresmal “Fortalecei os vossos corações” (Tiago 5, 8), que nos serve de inspiração.*

## **Cuidar da vida interior**

Em primeiro lugar, somos chamados a rever o que nos atrai e move a partir de dentro: não em função do que é permitido ou proibido, mas do amor misericordioso de Deus que quer tocar o nosso coração. Deus Pai nunca Se esquece de nós nem tão pouco é indiferente ao mundo, mas ama-o até ao ponto de entregar o seu Filho pela salvação de cada homem. *“Ele não nos olha com indiferença; pelo contrário, tem a peito cada um de nós, conhece-nos pelo nome, cuida de nós e vai à nossa procura, quando O deixamos. Interessa-Se por cada um de nós; o seu amor impede-Lhe de ficar indiferente perante aquilo que nos acontece”*.

Quando descobrimos e contemplamos este amor que Deus tem para connosco, não podemos ficar indiferentes. Sentimos o desejo de nos aproximarmos d’Ele: esta é a conversão do coração ao mistério maravilhoso do seu amor, para se tornar um coração dócil, contemplativo, compassivo e misericordioso.

A Quaresma é um tempo propício para cada um cuidar da sua relação com Deus, da própria vida espiritual: *“Voltai a mim de todo o coração”* (Joel 2, 12), diz o Senhor. Um cristão que não se alimenta com a Palavra de Deus, os sacramentos, a oração e não vive a caridade para com o próximo, esmorece, torna-se estéril e de coração fechado.

*O retiro popular a partir da Palavra de Deus e à maneira de exercícios espirituais na vida corrente ajudará a fortalecer os nossos corações*. Deixemos que Jesus fale ao coração e o cure do egoísmo e da indiferença. Aprendamos a rezar o Evangelho, ou melhor, a rezar a vida com o Evangelho e vice-versa. Interroguem-nos: dou espaço e tempo a Deus na minha vida de cada dia? Deixo que Ele forme o meu coração?

## **Cuidar da vida da comunidade cristã**

O povo de Deus tem necessidade de renovação para não se tornar indiferente e viver fechado em si mesmo. Neste sentido, o Papa Francisco exprime o desejo profundo de que *“as nossas paróquias e as nossas comunidades em particular se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença”*.

Como será belo que a celebração da Eucaristia durante a Quaresma e os momentos de reunião e reflexão em grupo ajudem a sentir que todos somos membros de um só corpo em Cristo e que *“neste corpo não tem lugar aquela indiferença que parece apoderar-se tantas vezes do nosso coração”*.

Também a força da oração comunitária nos ajudará a crescer em comunhão e a ter um coração universal. Para isso, o Papa Francisco convida-nos a uma renovação da oração eclesial, propondo a iniciativa *“24 horas para o Senhor” a celebrar em toda a Igreja nos dias 13 e 14 de março*. Peço que cada

comunidade responda a este convite do Papa, organizando da melhor forma tal iniciativa, sobretudo a nível paroquial.

Também ao nível de proximidade, “a Quaresma é um tempo propício para mostrar este interesse pelo outro com um sinal, ainda que pequeno mas concreto, da nossa participação na mesma humanidade”.

Na perspetiva da comunhão eclesial, *a renúncia quaresmal deste ano será destinada: um terço para as crianças da Guiné-Bissau apoiadas pelos centros de recuperação nutricional da Cáritas guineense (cerca de 60 mil por ano), e dois terços para ajudar a construção do Centro Pastoral Diocesano no edifício do nosso seminário.* Ouso pedir a todos os diocesanos a melhor generosidade porque se trata de levar auxílio a crianças carenciadas e de edificar um Centro Pastoral ao serviço de todos e de toda a diocese.

### **Cuidar da vida em família**

Estamos a viver o segundo ano do biénio pastoral dedicado à “beleza e alegria de viver em família”. Não poderíamos esquecer o cuidado pela qualidade espiritual da vida familiar à luz do evangelho (notícia boa e bela) da família. Precisamos de estar atentos, para que o perigo da indiferença não atinja também a família. *É grande a tentação de transformar a casa da família em pensão ou residencial onde se tem cama, mesa, roupa lavada, repouso e conforto; ou viver todos juntos sob o mesmo teto, mas indiferentes, não unidos em comunhão.*

Convido cada família a fazer um exame de consciência sobre quais os riscos e sinais de indiferença no seu ambiente familiar e o que melhorar na presença, na atenção e nas relações de uns com os outros. E ainda: como tornar a minha família aberta aos de fora e solidária com os necessitados. Será bom envidar os esforços necessários para fazer o retiro popular em família, mesmo adaptando-o porventura aos mais novos.

*Dentro do nosso itinerário quaresmal, convido todas as famílias e todos os diocesanos para a peregrinação diocesana a Fátima, no domingo 22 de março, sob o tema “Com Maria, fortalecer as famílias e apoiar a sua missão”.*

Termino esta mensagem com os votos do Santo Padre: “Caros irmãos e irmãs, nesta Quaresma desejo rezar convosco a Cristo: ‘Fazei o nosso coração semelhante ao Vosso’ (súplica das ladainhas do Sagrado Coração de Jesus). Teremos assim um coração forte e misericordioso, vigilante e generoso, que não se deixa fechar em si mesmo e não cai na vertigem da globalização da indiferença”.

Nossa Senhora de Fátima nos acompanhe com a sua intercessão!